AVEIRO, 14 DE JANEIRO DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1143

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ZÉ-DE-VIANA

Problemas Sociais

UM SIMPLES ASPECTO

ASSISTE-SE por toda a parte a uma crise dos valores de espírito que tem o seu reflexo em todos os sectores da Cultura.

O Tecnicismo superou o Humanismo e impôs os seus métodos no próprio domínio da Ciência pura. Através do trabalho de equipa, atingiu-se uma fase em que os numerosos batalhões de investigadores assumiram a sucessão dos talentos isolados e das isoladas vocações.

Hoje, a descoberta, a invenção não é centelha episódica do encontro entre o Homem e a circunstância. É, sim, o produto previsível de uma acção de massa, da mobilização de um número X de indivíduos, cujo trabalho cobre todas as hipóteses de solução dos problemas. Não há luminosas revelações e, para a generalidade dos casos, só se não sabe quando e onde surgirá a resposta às interrogações que se formulam.

O êxito rege-se pelo cálculo das probabilidades e depende essencialmente dos efectivos que em cada país se consagram à batalha contra o desconhecido. Acessoriamente, contam a organização, os laboratórios e os meios de toda a espécie, que são colocados ao dispor dos homens de ciência.

Não se discute se o sistema é ou não o melhor e aquele que pode mais rapidamente encontrar resposta para as perguntas que estão esperando. Apenas se verifica o sentido de uma mudança que não pode deixar de ter o seu reflexo nas coisas da inteligência.

Assim, por exemplo, não é sem desgosto e sem legítima preocupação que se assis-

Continua na página 3

O BALANÇO

AMADEU DE SOUSA

PREVIA-SE, antecipadamente, o seu desfecho negativo, com todas as consequências e repercussões, advindo de uma situação irregular, assente em processos pouco dignificantes e urdida por forma sub-reptícia, pelas malévolas intenções de que se mascarava.

Fatalmente, o *modus faciendi*, a displicência generalizada pela conduta do elenco responsável no acesso aos degraus cimeiros da empresa, por fastidiosa vaidade ou inveja mesquinha, em arrogâncias quixotescas, eivadas de presuntivos propósitos, haveriam fatalmente — dizíamos — de se desmoronarem como um baralho de cartas, ao mais ligeiro sopro de brisa legal.

O inaudito cometimento pecaria por imprudente falta de análise, inadmissível em actos ou procedimentos, susceptíveis de bulir com a verdadeira ética, que deverá sobrelevar sempre os interesses de uns ou de todos, os caprichos de quem quer que seja. A tomada de posição (?), careceria de razões justificativas, fundamentadas, imperiosas, para prevalecer e ser aceite sem tibiezas, nem reticências, afugentando assim a ideia de um pseudo-imperativo de servir.

O mundo de hoje não se

Continua na página 3

18 DE JANEIRO DE 1934

Data que os trabalhadores devem conhecer

RUI SANTOS

A distância até às precipitações e os aventureirismos esquerdistas ganham a dignidade que lhes atribui o sacrifício na derrota, e torna os seus actos como símbolos da revolução, como os pendões mais vibrantes das aspirações da classe trabalhadora. Foi o que sucedeu com a greve insurrecional da Marinha Grande, em 18 de Janeiro de 1934, contra a fascização dos sindicatos operários, então ainda livres.

Na altura, anarquistas e comunistas haviam-se unido para combater a aplicação do famigerado Estatuto do Trabalho Nacional, promulgado em 23 de Setembro de 1933. Tratava-se, como é evidente, da lei fascista do trabalho, da destruição das liberdades alcançadas pelos trabalhadores portugueses em oitenta anos de lutas, e era a manipulação dos sindicatos pelo partido único fascista. Enfim, era o fim da luta legal dos trabalhadores pela melhoria das suas condições de vida.

A incapacidade do capitalismo para resolver a crise económica de 1929-1930, — tal como nos tempos que correm — prosseguia em todo o bloco ocidental, e provocava em todo o nosso país cerca de 150 mil desempregados (nos nossos dias os números cifram-se em aproximadamente 500 mil, incluindo, como é evidente, os retornados); animara as lutas operárias, que recebiam também o estímulo dos acontecimentos em Espanha, onde à revolução burguesa de 1931 se seguira uma intensificação do movimento de massas.

Foi o momento em que a pequena burguesia começou a perder o controlo da luta contra as conspirações da direita reaccionária e não só.

Em todo o país, os jovens reunem-se em «Ligas de Mocidade Livre» ou então de apoio ao jornal marxista LIBERDADE, o Partido Comunista cresce dia a dia e os anarquistas, ainda fortes, reactivam-se.

Todavia, já na conspiração militar de 1933, que apenas eclodira em Bragança, abandonavam os elementos de esquerda, associados a operários e a estudantes. Sendo esta a última acção militar tradicional antes

Conclui na 5.ª página

UNIDADE MILITAR AUTÓNOMA

O Destacamento de Aveiro do Regimento de Infantaria de Coimbra passou a denominar-se, logo no dealbar deste ano — mais rigorosamente desde 1 do corrente mês —, por «Batalhão de Infantaria de Aveiro». O acontecimento mereceu, de ilustre articulista, referências que o situam num conspecto histórico digno de registo e em que plenamente se releva o seu significado. Com a devida vénia, fixamos nestas colunas o que, sobre o magno assunto, foi dado à estampa, em 11 deste mês, no conceituado matutino nortenho «O Primeiro de Janeiro».

ISTO é Aveiro, neste aspecto, entrou com o pé direito no Ano Novo. Voltou a ser sede de uma unidade militar, pois não se verificou apenas uma designação. E como a cidade deseja e merece. Tanto mais que dispõe de dois aquartelamentos, com requisitos para alojar, em condições bastante satisfatórias, milhar e meio de soldados — calculados mais por de-

Continua na página 3

em Aveiro

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

OS ENGRAÇADOS

ALGUÉM, por dever do ofício, entra, periodicamente, como muitos mais da mesma igualha, no meu consultório. Dantes, vinha de pasta na mão, engravatado, tratava-me por «doutor» e deixava-me farta literatura dos mais recentes produtos farmacêuticos lançados ao mercado, retirando-se agradecido pelas gentilezas que sempre dispenso a todos aqueles que têm a bondade de me visitar. Eu grato lhe ficava também, não só por me dar a conhecer as mais frescas inovações da terapêutica, mas sobretudo pela convivência amistosa e requintada de que sempre deu provas. (Dantes era assim...). Os tempos mudaram e o «camarada» passou a ser expressão corriqueira e fastidiosa da tenda de hortaliça, do mictório municipal e da cadeira de engraxador... E o meu ex-polido visitante, para não destoar e andar na moda como os demais, vem agora com a mesma pasta, é certo, mas de camisa ostensivamente desabotoada, ponta de cigarro barato ao canto do beiço ensalivado, trata-me por «pá» (à Vasco Lourenço!) e tenta-me impingir catiões, aniões, hidrólises e coisas aparentadas, todas elas reveladoras de uma erudição de papagaio palrador trazido dos «Brasis», coisas essas que nem interesse têm na tentativa comercialesca de me convencer de que o supositório (inventado pela casa que lhe paga...) é benéfico nas hemorróidas, que o xarope alivia o catarro dos fumadores e que o comprimido evita que as mulheres emprenhem. Se bem que as hemorróidas, a tosse e, sobretudo, a prenhez das mulheres (em especial das virgens...) mereçam a minha melhor atenção e o meu mais grado respeito, o certo é que o mesmo já não poderei dizer quanto às despaladadas e inoportunas anedotas políticas que passou a «vomitar» após o 25 de Abril, numa tentativa saloia de amenizar a papagueada bagagem científica que, pedantemente, dá mostras de lhe agradar exibir. Pois, há dias, o «anedótico» funcionário (digo, trabalhador...) da referida casa

Continua na página 3

Uma Exposição na Escola do Magistério

TEMA:

O QUE SE FAZ NA ESCOLA DEPOIS DO 25 DE ABRIL

Com o pedido de publicação, subscrito por Fernanda Sardo, recebemos, em 8 do corrente, e com o título aqui em epígrafe, o seguinte texto:

Porquê esta exposição? Porquê este tema?

Anteriormente ao 25 de Abril, a vida das Escolas do Magistério Primário, por imposição clara dos princípios da política anti-cultural do regime vigente, caracterizava-se por uma passividade rotineira, que visava naturalmente impedir que os futuros professores primários tivessem acesso aos reais problemas da população portuguesa.

A seguir ao 25 de Abril, nova orientação foi dada às Escolas do Magistério Primário, tendo para isso sido colocadas ao abrigo da «Experiência Pedagógica».

No fundamental a «Experiência Pedagógica» não é

Continua na página 3

DEMOCRACIA MUSCULADA

— PAI DA VIDA, SERÁ ISTO?!...

NOTA — O autor previne que aquilo que o leitor está a pensar... é pura coincidência.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 26 de Outubro de 1976, inserta de fls. 38 v.º a 40 v.º do livro para escrituras diversas C N.º 33, deste Cartório, foi constituída pma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Francisco da Cunha Fernandes, Aurora Batista Gonçalves e Joaquim Matias Fernandes, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedaode adopta a firma «FERNANDES & MATIAS, LIMITADA», fica com a sua sede em Aveiro na Rua de Sá, n.º 64, durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio e indústria de torrefacção de café, podendo, todavia, explorar q ualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º — O capital social é do montante de 500 mil escudos, dividido em três quotas, duas de 125 mil escudos cada uma e uma outra de 250 mil escudos, pertencentes respectivamente aos primeiro, segundo e terceiro outorgantes.

As quotas dos primeiro e segundo outorgantes acham-se integralmente realizadas e correspondem à entrada que, nesta data, ambos fazem para a sociedade, do seu estabelecimento comercial de objecto igual ao da sociedade, que vêm explorando, sito e instalado no rés-do-chão do prédio urbano sito na Rua de Sá, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, inscrito na matriz urbana sob o art.º 2490 estabelecimento que, em consequência, transferem para a sociedade com todos os elementos que o integram e ao qual para este acto se atribui o valor de 250 contos. A quota do terceiro outorgante, acha-se integralmente realizado a dinheiro.

4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado, pertence a todos os sócios.

Para obrigar a sociedade, tornam-se necessárias as assinaturas de dois gerentes, uma das quais será sempre a do gerente Joaquim Matias Fernandes ou de seu representante.

Os gerentes poderão delegar por procuração os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

5.: — As cessões de quotas a estranhos carecem do consentimento da sociedade.

6.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota, pelo valor determinado pelo último balanço aprovado, a qual será paga em cinco prestações semestrais e iguais, por depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem de direito, nos casos de insolvência ou falência do sócio titular, de arresto, arrolamento ou penhora da quota e ainda no caso de venda ou adjudicação judiciais.

7.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, será admitido o cabeça de casal ou o representante do interdito, enquanto a herança se mantiver indivisa, ou não for levantada a interdição.

8.º — Sempre que seja necessário reunir a assembleia geral, serão os sócios convocados por carta registada a eles dirigida, com a antecedência de 10 dias, salvo os casos para que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

Está conforme ao original.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1977.

O Ajudante,

a) — *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 14/1/77 — N.º 1143

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 de Janeiro de 1977, inserta de fls. 62 a 63 v.º do livro para escrituras diversas C-N.º 34, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «FAIANÇAS DA CAPÔA — INDÚSTRIA DE CERÂMICA, LIMITADA», fica com sede e estabelecimento na Rua do Buragal, do lugar e freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro e o início das actividades conta-se a partir de 1 de Janeiro corrente, e durará por tempo indeterminado.

2.º — O seu objecto é o fabrico de louças domésticas e decorativas em faianças e azulejos, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capitdl social é do montante de 6000 contos, dividido em três quotas, subscritas pelos sócios, uma de 3000 contos pelo primeiro outorgante; João Gomes Gonçalves da Vitória; outra de 2400 contos pelo segundo outorgante Manuel Simões Ré; e outra de 600 contos pelo representante do terceiro outorgante Jaime Vieira dos Reis; e acha-se integralmente realizado já em dinheiro.

4.º — Poderá haver prestações suplementares de capital, assim como poderão os sócios fazer suprimentos à Caixa Social, se ela deles carecer, desde que deliberado em assembleia geral.

5.º — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e remunerados ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

Qualquer dos gerentes, pode, por meio de procuração, delegar todos ou parte dos seus poderes, noutro gerente ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas, neste último caso, só com o consentimento desta.

Para obrigar a sociedade é indispensável a assinatura do sócio João Gomes Gonçalves da Vitória ou de quem o represente, a qual isoladamente é suficiente para a vincular em quaisquer contratos, designadamente para a aquisição e venda de veículos automóveis.

6.º — A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade.

§ único — Fica autorizada a divisão de quotas entre os herdeiros de sócio falecido.

7.º — Salvos os casos para que a lei exija requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de 8 dias.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1977.

O Ajudante,

(Luís dos Santos Ratola)

LITORAL - Aveiro, 14/1/77 — N.º 1143

SUFAM

(em promoção)

Máquinas de lavar roupa e louça só ao preço de 5 171$00. *Delegada em Aveiro:* Luísa Maria Bastos — S. Martinho — Aguada de Cima. Telefone n.º 66308.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUIZO

1.º ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagamento au Autor da quantia de 26.000$00, provenientes das duas letras de câmbio juntas aos autos, mais 1.911$00 de juros vencidos, no total de VINTE E SETE MIL NOVECENTOS E ONZE ESCUDOS, e juros vincendos à taxa anual de 6% até integral pagamento, solidariamente com a co-ré TILAR — Livraria e Papelaria Lda., com sede em Águeda.

Acção sumária n.º 1121/76 — 3.ª secção. Autor o Banco Fonsecas & Burnay, com sede na Rua do Comércio, n.º 132, em Lisboa.

Réu — Estúdio Nave — Arte e Publicidade, Lda. com última sede conhecida na Trav. do Cais dos Botirões, n.º 10, em Aveiro.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1976.

O Juiz de Direito,

a) — *José da Cruz Rodrigues*

O Escrivão de Direito,

a) *António dos Santos Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 14/1/77 — N.º 1143

HERNÂNI

tudo para DESPORTO e CAMPISMO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 7 de Janeiro de 1977, inserta de fls. 98 v.º a 99 v.º do livro para escrituras diversas D N.º 12, deste Cartório, o sócio Eurico Courelas Barragon cedeu a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Neves & Barragon, Limitada, com sede na Rua Alberto Souto, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, renunciou à gerência e autorizou que o seu apelido «Barragon» continue a fazer parte da firma social.

Está conforme ao original.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1977.

O Ajudante,

a) — *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 14/1/77 — N.º 1143

ELECTRO VALENTE

Instalações Eléctricas

Reparações - Orçamentos

Rua das Vítimas do Fascismo, 88, cave (antiga Rua do Homem Christo Filho). Por detrás do edifício do Governo Civil — Telefones 23414 - 23210 (P. F.) Apartado 122 — AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo tribunal Judicial de Aveiro — 1.º Juízo — 1.ª Secção, na acção sumária com o n.º 90/76, movida pelo autor Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, contra Nogueira & Figueiredo, Lda., sociedade por quotas, com última residência conhecida em Aveiro — R. Dr. Alberto Souto, 11-A, representada por Armindo Amaro Nogueira dos Santos e esposa Maria Eduarda de Sousa, ambos comerciantes e com última residência conhecida na rua atrás indicada, é esta ré citada para contestar, querendo, no prazo de dez dias, que começa a correr decorridos que sejam trinta dias de dilacção, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, e bem assim no mesmo prazo confessar ou negar a firma aposta nos documentos referidos na petição inicial, cujo duplicado se encontra patente nesta secretaria para lhe ser entregue quando solicitado, entendendo-se que a confessa se na contestação não fizer declaração alguma, sob pena de vir a ser condenada no pedido, que consiste no pagamento ao autor, solidariamente, da quantia de 57.689$80 correspondente ao capital titulado nas livranças; às despesas de protesto e aos juros de mora à taxa de 6% ao ano desde a data dos respectivos vencimentos, até ao dia 7-6-976 e bem assim nos juros de mora vincendos, à mesma taxa, desde esta data até ao dia do integral e efectivo pagamento do capital e ainda das custas respectivas.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1977.

O Juiz de Direito,

a) — *Francisco da Silva Pereira*

O Escrivão de Direito,

a) — *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 14/1/77 — N.º 1143

VISITE A CASA SOARES

Completo sortido aos melhores preços de:

- DROGARIA
- FERRAGENS E FERRAMENTAS
- UTILIDADES
- ELECTRODOMÉSTICOS
- TINTAS ROBBIALAC
- INSECTICIDAS E PESTICIDAS DA BAYER
- ALCATIFAS E PAPEL DE PAREDE

Rua Dr. Alberto Souto, 50
Telefone 23234
AVEIRO
(Centro da cidade)

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 10 de Janeiro de 1977, de folhas 7 v.º a 8 v.º do livro de escrituras diversas N.º 526-A, deste Cartório, outogada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Manuel da Silva Barbosa Gamelas e mulher Josefina da Conceição Guedes Amaro Gamelas, foram habilitados como únicos herdeiros legitimários de sua filha Susana Cláudia Amaro Gamelas, natural da freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, e residente que foi aí, e falecida em 2 de Março de 1976, no estado de solteira e de 2 anos de idade.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1977.

O Ajudante,

a) — *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 14/1/77 — N.º 1143

VENDE-SE

— um grande terreno — «Quinta do Simão», na Variante (Esgueira), com cerca de 28 000 metros quadrados, para comércio ou indústria, já loteado.

Tratar na Rua de Luís Cipriano, n.º 15 — Telefone 28353 — Aveiro.

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

de drogas voltou a transpor o portal do meu consultório. Mas, desta vez, e para variar, resolveu começar a sua douta dissertação pelo fim — pela anedota! Sem gravata, de cigarro ao canto do beiço ensalivado, com um vozeirão de pessoa importante e sabichona, todo ele um misto «intersindicalesco» de pedantice e de ignorância, interrogou-me:

— Eh pá! Já conhece esta...?

Sem lhe dar tempo sequer a que me contasse mais uma anedota enfadonha que deu mostras de trazer na ponta da língua, respondi-lhe:

— Sim, já a conheço...!

Mesmo assim, coragem teve ainda o cavalheiro para me falar de supositórios, de xaropes e de comprimidos para a prenhez. A mim, que nem sofro de hemorroidal, muito menos de tosse e que... penso não engravidar! Contudo, os aniões, os catiões e as hidrólises (toda a ciência, afinal...) deixou-os na pasta, talvez misturados com a papelada «científica» que, diariamente, vem decorando à mesa dos cafés. Quanto à anedota, engoliu-a contrafeito, ciente da minha falta de «apetite» para digerir aquilo que antevi ser mistela. Na verdade, mercê das voltas e reviravoltas revolucionárias que o País vem fastidiosamente experimentando, o clima é propício a que o humor político venha ao de cima. Pena é que tenhamos de reconhecer que o humor, revelado por uns tantos, só uma vez por outra tenha graça. Na maior parte dos casos não tem piada nenhuma! Há por aí gentinha que julga ter humor, se bem que não passem de pessoas incomodativas, imbecis e repelentes. A imbecilidade dos pretensos engraçados tornou-se particularmente incomodativa no tipo de humor preferido: o humor político.

Toda a gente se julga com o direito de aproveitar os microfones da Rádio, os écrans da Televisão, as páginas dos jornais, os panfletos que se metem por debaixo das portas, os cartazes que se colam nas paredes, as conversas à mesa dos cafés e até as visitas das propaganda médica para fazerem graça com coisas graves. Lá diz o velho adágio: «Com coisas sérias não se brinca!». Mas, hoje, brinca-se com tudo, confunde-se o humor com o enxovalho, com a afronta, com o desrespeito, com a calúnia, com o ultraje, num confrangedor testemunho de irresponsabilidade, de falta de educação e de má-fé que caracterizam os «engraçados» que não têm graça alguma. Fazer humor com decência e sem obscenidade é atitude de louvar, sobretudo agora em que todos aqueles que se sentem conscientes da extrema gravidade da vida nacional andam macambúzios, tristonhos, sorumbáticos, deprimidos, preocupados e com cara de enterro... «Não aconteceu» ainda (infelizmente!) que os rostos esbocem um sorriso espontâneo de inteira confiança no dia de amanhã... (Dizer o contrário seria mentir!). Mas nem por isso se poderá aceitar a incomodativa presença de pretensos engraçados que continuam a fazer humor com coisas sérias. Sim, com coisas mesmo muito sérias...!

ARAÚJO E SÁ

O BALANÇO

Continuação da 1.ª página

compadece com erros ou desvarios, estultícias ou infantilidades. A sua marcha é inexorável, não poupando sequer, por vezes, os grandes arautos da felicidade humana, quanto mais os arvorados em defensores da justiça e ordem sociais.

São assim os sonhos utópicos dos que se supõem predestinados a vanglórias, dos que se julgam dotados de forças capazes de dominar ventos e marés, de monopolizarem mandatos e poderes.

É esta a sociedade a que nos reportamos, constituída irregularmente, pautada por paixões desenfreadas e desmedidas ambições, incapacitada por isso de frutificar. As próprias acções, grotescas, emitidas em medíocre papel, seriam apenas subscritas por uma minoria interessada em apadrinhar uma actuação degradante, no convencimento de auferir aqueles lucros com que pretendiam fazer abarrotar a sua enfeudada carteira a directrizes alheias. Mas, tais propósitos, estavam de antemão condenados a um total fracasso, que a maioria dos não subscritores, por avisados, pressentia, e se aprestava para saborear em repasto público a curto prazo.

Os investimentos, caducos, obsoletos, obstinados mas sem consistência, premeditados mas sem uma partícula de senso, ultrapassando limites de carácter e de lisura, baseados tão-somente em infundadas razões, em ingénuas e fátuas visões dantescas, teriam de resultar em autêntico fracasso, isto é, sem aquela rentabilidade desejada, compensadora, sonhada em noite primaveril. Foi todo um colapso de esforços inglórios, originado por acções estruturadas sobre os joelhos, por uma programação teórica, falha de método e sensatez. E tudo isto, por assentar em frágeis alicerces, desprovidos da consistência necessária para captar a descrente maioria, dos que — por empirismo ou sabedoria — se não deixam embalar já no canto da sereia, íamos quase a dizer: no estafado conto do vigário.

Não é fácil, pois, a venda de produtos em regime de experiência. É necessária — hoje em dia — uma prospecção profunda dos mercados em métodos realistas de convencimento, sem os quais a aceitação não será possível. Isto, porque o público consumidor pretende conhecer a qualidade da mercadoria, as matérias que entram na sua composição, a natureza do próprio envólucro. Só garantindo as origens e fabricação — condições essenciais em qualquer espécie de comercialização — se poderá obter o êxito ambicionado, o rendimento do capital investido. Contrariamente, é a ruína, é a falência pura e simples, como no caso vertente, de triste memória.

AMADEU DE SOUSA

Unidade Militar Autónoma

(Continuação da primeira página)

feito que por excesso.

Tendo chegado a aquartelar, naqueles dois complexos de construções, dois regimentos simultâneos; tendo efectuado os mais diligentes esforços para proporcionar, a prazo recorde, o aquartelamento de Sá — onde um incêndio destruira o convento da Madre de Deus — e depois mostrando o vivo empenho para o aproveitamento como sede de uma segunda unidade — de infantaria, a seguir à de cavalaria — da área que fora dos terceiros franciscanos do Convento de Santo António e dos edifícios onde estivera instalado o Asilo-Escola Distrital, Aveiro sentia-se de qualquer modo menosprezada, com um mero destacamento de um regimento alheio.

A um e outro dos que teve dentro dos seus muros, sempre acárinhou. E andam varridas as demonstrações de júbilo com que a população aveirense e as autoridades responsáveis do tempo acolheram a chegada de qualquer delas. Possuir no seu seio a sede de duas unidades militares, de uma pequena cidade que se reerguia — lenta, mas persistente e continuadamente — de um largo período de decadência, constituia mais um título de dignificação.

E nesse sentido, àquela maneira própria dos aveirenses, que mostram regozijo e reconhecimento, mas sem qualquer adulação ou subserviência, a cidade tomou sempre a coexistência, durante largos decénios, de uma guarnição militar com um par de regimentos, um, o mais antigo, da arma de cavalaria, e o segundo — sucessivamente com os n.os 24, 19 (aquele em que o Santo António era patrono e graduado) e 10 — de infantaria.

Nessa circunstância, sentiu, com fundo pesar, a extinção do Regimento de Cavalaria 5 — anteriormente, 8 — e a desgdaduação posterior do de Infantaria 10, também eliminado dos quadros do Exército.

E embora o facto que com satisfação se regista não constitua a recuperação de todo que possuía, mas é uma compensação que se deve reconhecer... e com reconhecimento.

E não é ainda um regimento, mas praticamente equivale-lhe. Mais, no conjunto, excede alguns em efectivos, segundo transpirou já. Enquanto aqueles se confinarão a uma só companhia operacional, o «Batalhão de Infantaria de Aveiro» terá duas — uma nesta cidade e outra em Coimbra, onde o Regimento de Infantaria cessou.

Este batalhão, ao que consta, pouco a pouco, será instalado, até à totalidade, no aquartelamento de Sá, a cuja construção ficaram indelevelmente ligados os nomes do ilustre e prestante aveirense Manuel Firmino, então no auge do dinamismo, prestígio e influência, e do competente e operoso engenheiro António Ferreira de Araújo e Silva, ao tempo director das Obras Públicas no distrito, que o concebeu e conseguiu realizar num prazo extremamente perene.

Nos edifícios do quartel de Santo António admite-se, entretanto,, como provável a instauração do Distrito de Recrutamento e Mobilização, numa das alas, servindo a outra, muito verosimilmente, para a companhia distrital da Guarda Republicana que se encontra num prédio particular de exíguas dimensões.

A dependência local da Manutenção Militar, dentro do esquema gizado para a ocupação do complexo de construções que foram sede do antigo regimento de infantaria e do destacamento que lhe sucedeu também ali ficará instalada.

Ora, de certo, os desejos de Aveiro, seriam de maior dimensão. Mas a cidade verificou que na redistribuição das unidades militares não foi esquecida. E neste começo do ano recebeu com agrado o facto. E como de bom augúrio.

Problemas Sociais

Continuação da 1.ª página

te, no Mundo, à introdução da publicidade num domínio em que sempre se observou a regra da exemplar dignidade e em que as vitórias obtidas tinham em si mesmas o próprio prémio. Hoje, o homem de ciência mostra-se a cada passo acessível à vaidade, sequioso de glória e escravo dos interesses materiais. Tomamos para exemplo alguns líderes políticos portugueses!!!

O sinal aritmético do espírito parece em vias de se apagar.

O VALOR DA ORDEM

Quando se fala na Nação e se diz que lhe deve ser deferida a responsabilidade principal da acção a desenvolver na segunda fase da obra de reconstrução, — porque a primeira foi a era Gonçalvista e os 6 Governos provisórios — sob o signo da mensagem revolucionária, é evidente que se toma a palavra «Nação» no seu sentido exacto e preciso.

A Nação não é apenas um aglomerado desconexo de pessoas, aquilo que hoje se pode designar democraticamente como «povo».

Uma Nação é isso, mas não é isso apenas.

Em primeiro lugar, a população, por si só e independentemente das suas características morais, não é a Nação. Para que o seja, é indispensável que forme uma comunidade homogénea no duplo aspecto das tradições e das aspirações. Tem de constituir um bloco e de, sobre o essencial, pensar e sentir da mesma maneira .As excepções só podem ser casos individuais.

É eta a primeira exigência que resulta da natureza das coisas. A segunda é de carácter funcional.

Para que a Nação possa intervir de um modo efectivo na tarefa revolucionária é indispensável que esteja a fazer-se ouvir e, antes de mais nada, a exprimir o seu pensamento.

É o problema de organização que se põe em toda a sua extensão.

Para corresponder ao que dela se espera — com cabeça, tronco e membros — a Nação tem de estar organizada. De contrário, teremos a confusão total e a impossibilidade de valoração das opiniões.

É preciso, nesse caso, que exista uma ordem nacional, que se implante a ordem em todos os sectores da vida do País.

Esta ordem pressupõe a existência de hierarquias de valores autenticamente representativos, quer se trate de interesses regionais e locais, quer do campo cooperativo, quer do domínio intelectual.

Ainda ob este ângulo se pode dizer que exige um esforço prévio de arrumação e de enquadramento para que a Nação adquira ainda mais eloquência na genuidade da sua representação.

Nesse terreno, apercebemo-nos claramente da necessidade de uma acção de grande envergadura que, antes de mais nada, implante profundamente uma ordem nacional e uma hierarquia de valores de base puramente nacional.

ZÉ-DE-VIANA

Uma Exposição na Escola do Magistério

Continuação da 1.ª página

mais do que a ligação Escola-Meio, ligação essa que nos permite a nós, futuros agentes de ensino, tomar contacto com a realidade portuguesa e intervir activamente na sua transformação, lutar contra o obscurantismo, por um Ensino ao Serviço das classes mais desprotegidas.

Com o intuito de dar conta dos reflexos dessa nova orientação, fizemos esta Exposição que tem os seguintes objectivos:

— Por um lado mostrar o trabalho que se fez na Escola e abri-lo à crítica de todos que indirectamente nele queiram participar, por outro defender este tipo de trabalho, pois ele é o único capaz de formar Agentes de Ensino conscientes da posição que têm a assumir na sociedade.

HORÁRIO DE ABERTURA: Todos os dias úteis, das 10 h até às 19 h.

Desde já agradecemos a vossa comparência.

Torres Constrave

AVEIRO

TEMOS UM APARTAMENTO PARA SI!

— *Nós também queremos colaborar*

— *Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes*

— *Colaboração com Estabelecimentos de Crédito*

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA DA SUA HABITAÇÃO

CONSTRAVE - Construções de Aveiro, Lda.

Avenida Araújo e Silva, 109 - Telef. 25076

Aveiro

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	OUDINOT
Domingo . . .	NETO
Segunda . . .	MOURA
Terça	CENTRAL
Quarta	MODERNA
Quinta	ALA
Sexta	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pelo MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE AVEIRO

De acordo com uma determinação superior, transmitida pela Direcção-Geral do Ensino Básico, tiveram o seu início, na passada terça-feira, 11, as aulas referentes ao ano lectivo de 1976-77 da Escola do Magistério Primário de Aveiro.

Pelo ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Presidida pelo sr. José Fernando Rodrigues Soares, realizou-se, nesta cidade, a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, que foi preenchida, em grande parte, com a eleição dos corpos gerentes para 1977/78.

O novo elenco directivo, que entrará em exercício nos começos de Junho próximo, ficou assim constituído: Presidente, Teotónio França Morte; 1.º e 2.º Vice-Presidentes, Abel Santiago e António Augusto França Morte; 1.º e 2.º Secretários, Carlos Vicente Ferreira e Cravo Machado Calisto; 1.º e 2.º Tesoureiros, Anselmo Rodrigues dos Santos e João Ferreira dos Santos; Protocolo, António Manuel Pinto Soares Machado e João Francisco do Casal; e Vogal, Eng.º Manuel Tavares da Conceição.

ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA

Está marcada para hoje, sexta-feira, no Salão Cultural do Município, com início às 15 horas, a cerimónia da instalação das Assembleias de Freguesia do concelho, a que presidirá o sr. Dr. José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

NOVA CARREIRA DE AUTOCARROS

A requerimento da firma José Maria dos Santos & C.ª, L.da, foi autorizada uma carreira regular de passageiros, em autocarros, entre o Cais do Areão e Mira (na zona da Ria de Aveiro), a qual terá a classificação de independente.

CHEFE DA ESTAÇÃO DA C. P. HOMENAGEADO PELOS TRABALHADORES

Com a presença de um elevado número de funcionários de todos os sectores da C.P., foi homenageado, no decurso dum jantar, o sr. António Maria Vaz, Chefe da Estação dos Caminhos-de-Ferro de Aveiro, recentemente reformado, após 43 anos de serviço naquela empresa pública.

JORNADA DE CONVÍVIO DOS TRABALHADORES DO HOSPITAL

Por iniciativa da Secção Desportiva e Social dos Trabalhadores do Hospital Distrital de Aveiro, realizou-se, nesta cidade, uma jornada de convívio, que decorreu em ambiente de cordial confraternização.

Houve um rali-automóvel, com partida daquele estabelecimento hospitalar e chegada ao pavilhão gimnodesportivo do Beira-Mar, com um número apreciável de participantes e numerosos prémios em disputa; diversos números recreativos e desportivos, entre estes provas femininas e masculinas de futebol de salão; e, no final, e com a presença de membros dos corpos clínicos e de enfermagem, do pessoal administrativo e dos serviços gerais, um jantar e uma reunião dançante.

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO PROMOVIDAS PELA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE AVEIRO

A Associação Comercial de Aveiro iniciou, na última quinta-feira, em Ílhavo, uma série de sessões de esclarecimento sobre problemas que afectam a classe.

De acordo com um plano já elaborado, vários dirigentes, acompanhados pelo consultor jurídico da referida Associação, irão deslocar-se a todos os concelhos da sua área jurisdicional, respondendo aos problemas que venham a ser postos pelos seus associados.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA PRIMÁRIA DA GLÓRIA

Os alunos que frequentaram a Escola Primária da Glória, nesta cidade, nos anos de 1947/48/49, intentam reunir-se, a exemplo do que já fizeram em 1971, em nova jornada de confraternização, projectada para data próxima.

A Comissão Organizadora, na impossibilidade de contactar directamente com todos o interessados, pede-nos para anunciarmos que os pedido de inscrição e de detalhes do programado convívio podem ser feitos por intermédio de Manuel Quina (telefones 22031 e 28677) ou Feliciano Duarte (na Casa dos Jornais, telefone 24590).

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AVEIRO E ÍLHAVO

A Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo elegeu os seus primeiros corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Presidente da Direcção, João Ferreira Reigota, da Gafanha da Boavista; Presidente da Assembleia Geral, Manuel Dias Póvoa, de Eirol; e, para o Conselho Fiscal, António José Valente.

Começou a ser demolida a PONTE VELHA DA BARRA

A velha Ponte da Barra, toda construída em madeira, e que, durante muitos anos, serviu de ligação entre as duas margens da Ria, começou, há dias, a ser demolida.

Em substituição daquela, existe agora uma nova ponte, mais a Sul, cujas obras de acesso estão agora a ser executadas.

DA PESCA DO BACALHAU

Entrou recentemente a barra de Aveiro o arrastão açoriano «Ártico», com um carregamento de cerca de 4 mil quintais de bacalhau, que irá ser seco nas estufas da firma João Maria Vilarinho, Sucrs., com sede na Gafanha da Nazaré.

DA PESCA LONGÍNQUA

- Com rumo aos pesqueiros do bacalhau, saíu a barra o navio «Navegante».
- Com vista a outras espécies piscícolas, partiu para a costa africana o navio «Santa Maria Manuela» que, assim, fará a sua primeira campanha no género, deixando, transitória ou definitivamente, de ser utilizado na pesca do bacalhau, como vinha acontecendo.

NOVO REGEDOR DE EIROL

Em substituição do sr. João Simões Lopes, que há quatro decénios exercia o cargo e agora pediu a sua exoneração, foi nomeado regedor da freguesia de Eirol, deste concelho, o sr. Manuel Dias Póvoas, residente no lugar de Carcavelos, da referida freguesia.

APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

O Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado, com o patrocínio do Centro Nacional de Estudos e Planeamento, iniciou, na passada segunda-feira diversos concursos, que compreendem: Programação de computadores (Cobol); Perfuração e Verificação IBM (individual); Desenho da Construção Civil; Decoração de interiores; Design; Contabilidade e Contabilidade Industrial; Gestão e Administração de Empresas; Secretariado; Marketing; e Técnica de Vendas.

As inscrições, e quaisquer informações sobre os cursos, deverão processar-se na Rua de Viana do Castelo.

CAMPANHA ANTI-RUÍDOS

A Brigada de Trânsito da GNR de Aveiro vai levar a efeito, em diferentes locais do distrito, uma campanha anti-ruídos.

No dia 17, haverá demonstrações e possíveis consultas do aparelho sonómetro, na Variante de Aveiro, entre as 8 e as 12 horas e, em Águeda, das 14 às 18 horas. No dia seguinte, entre as 7 e as 11 horas, estarão em Oliveira de Azeméis e, das 13.30 às 17.30, em Lourosa.

A BT/GNR, entretanto, chama a atenção para o facto de, a partir de 1 de Fevereiro, começarem as multas.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 14 — às 21.15 horas — UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO — para todos.

Sábado, 15 — às 15.30 e 21.15 horas — O GUARDA COSTAS DE FERRO — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 16 — às 15.30 e 21.15 horas — E TUDO O VENTO LEVOU — não aconselhável a menores de 13 anos.

BREVEMENTE:

WESTERN PORNU — KASABLAN — e CHOVE EM SANTIAGO.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 14 — às 21.15 horas — JOHN SEM LEI — com Vera Miles e San Elliot — não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 15 — às 15 e 21.15 horas; Domingo, 16 — às 15 e 21.15 horas; e *Segunda-feira, 17 — às 21.15 horas* — A FILHA DE RYAN — com Robert Mitchum, Trevor Howard e John Miles — não aconselhável a menores de 13 anos.

Trespassa-se

CAFÉ, com recheio. Bom local. Contactar pelo telefone 23841, com o proprietário.

FALECEU:

D. Inês de Sousa Brito

Ao princípio da madrugada de 2 do corrente, faleceu, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a sr.ª D. Inês de Sousa Brito, que ali dera entrada em 23 de Dezembro.

A saudosa extinta, que contava 80 anos de idade, vivia em Aveiro em casa de seu filho, o nosso bom amigo Rui de Sousa Torres Vilas. Senhora dotada de preclaras virtudes e qualidades era, por esses merecimentos e dotes de afabilidade, justificadamente considerada por quantos com ela privavam. Era filha do saudoso Manuel de Sousa Brito, personalidade muito conhecida e respeitada em Aveiro, onde exerceu, com saber e aprumo, ao longo de muitos anos, as funções de Recebedor da Fazenda Pública. Deixa viúvo o sr. José Torres Vilas.

Foi a sepultar, no dia imediato ao do seu falecimento, em jazigo de família no cemitério de Santa Eulália, em Arouca, terra da sua naturalidade.

AGRADECIMENTO

A Família de Manuel Duarte Pinto, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos quantos lhe manifestaram o seu pesar, por desconhecimento de alguns endereços, pede-lhes que a desculpem e expressa-lhes, por este meio, a sua maior gratidão.

R

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

Rua Combatentes da Grande Guerra, 35 — Telef. 24827 — AVEIRO

AGRADECEMOS A SUA VISITA

RÉS-DO-CHÃO	1.º ANDAR
FRANJAS — GALÕES — VUALINES CRETONES — ABAT-JOURS ACESSÓRIOS PARA DECORAÇÃO ETC.	CHINTZEN — VELUDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ESTOFOS — LINHOS ESTAMPADOS SEMPRE NOVIDADES

atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Decore a sua casa com os nossos tecidos

PREFIRA OS NOSSOS TRABALHOS

VENDEDORES PARA AVEIRO

Cidade e arredores; e residentes na área. Entrevistamos candidatos nas próximas segunda e terça-feira, dias 17 e 18, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 133, rés-do-chão, Aveiro.

Somos uma Empresa em expansão.

2 QUARTOS

— com serventia de cozinha e quarto de banho — tomam-se de arrendamento em Aveiro ou arredores. Resposta a este jornal ao n.º 1.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES

Futebol

e Rodrigo; Manecas, Eusébio (Paco, aos 64 m.) e Abel.

Os minhotos chegaram ao intervalo a vencer por 2-1. Foi o seu defesa direito, ALFREDO, aos 11 e aos 21 m., o autor dos golos vimaranenses, em lances em que explorou, do melhor modo, flagrantes desatenções do extremo-reduto beiramarense. MANUEL JOSÉ, aos 35 m., na marcação de um livre directo, apontou o tento dos auri-negros.

Na segunda metade, aos 65 m., em pontapé-recarga, depois de remate-centro de Alfredo desviado por Domingos, TITO recargou com êxito; e, aos 72 m., sob passe largo de Tito, PEDROTO surgiu a fazer o golo final, fixando o score *em 4-1.*

Consideravelmente desfalcada (estiveram ausentes Zèzinho, Sobral, Garcês e Quaresma), a equipa do Beira-Mar actuou aquém do que normalmente costuma produzir e veio a ser derrotada, sem apelo, pelo grupo do Vitória de Guimarães — que, favorito à partida, confirmou o favoritismo que lhe era votado e actuou em bom plano, fazendo jus ao êxito que obteve.

A partida foi agradável e a arbitragem, sem problemas, correcta.

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

ZONA A

Nogueirense - Gafanha	(a)
Carregosense - Beira-Vouga	1-0
Eixense - Fajões	0-4
Macinhatense - Milheiroense	1-1
Romariz - Severense	2-0

(a) Não se realizou, porque a turma do Gafanha chegou com atraso.

ZONA B

Fogueira - Troviscal	2-1
Barrô - Calvão	1-1
Bustos - Mealhada	1-1
Samel - Amoreirense	4-2
Pampilhosa - Mamorrosa	4-1
Sôsense - S. Lourenço	3-0

Classificações:

ZONA A — Carregosense e Nogueirense, 20 pontos. Fajões e Milheiroense, 17. Macinhatense, 15. Romariz, 13. Gafanha, Eixense e Severense, 12. Pigeiros, 11. Beira-Vouga, 10.

ZONA B — Pampilhosa, 24 pontos. Mealhada, 21. Bustos, 18. Fogueira, Sôsense e Amoreirense, 16. Mamorrosa e S. Lourenço, 15. Troviscal, 13. Barrô, 12. Calvão, 10.

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada

Bustelo - Cucujães	2-3
Recreio - Avanca	3-1
Oliveirense - Sanjoanense	2-0
Valecambrense - Feirense	0-0
Estarreja - Ovarense	0-0
Lusitânia - Espinho	1-0

A Oliveirense comanda (40 pontos), seguida pelo Lusitânia de Lourosa (35 pontos).

JUVENIS — II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

ZONA A

Arrifanense - Fajões	3-0
Paços Brandão - Fiães	1-2
Nogueirense - S. Roque	2-2

ZONA B

Anadia - Fogueira	7-0
Alba - Bustos	4-0
Beira-Mar - Gafanha	1-0
Oliv. Bairro - Mealhada	2-1

Na Zona A, o Arrifanense é guia isolado (14 pontos), seguido pelo Fiães (12 pontos). Na Zona B, Anadia e Beira-Mar partilham o primeiro posto (17 pontos), vindo depois o Gafanha e o Alba (11 pontos).

INICIADOS

Resultados da 7.ª jornada

ZONA A

Ovarense - Arrifanense	0-0
Espinho - Sanjoanense	0-1
Fiães - Valecambrense	3-3
Cortegaça - Arouca	3-3

ZONA B

S. Roque - Estarreja	2-0
Avanca - Bustelo	0-2
Oliveirense - Alba	2-0
Anadia - Beira-Mar	2-1

Na Zona A, o comando é dividido por Arrifanense e Sanjoanense (19 pontos), contando o Espinho e o Cortegaça 15 pontos. Na Zona B, o Anadia isolou-se na frente (19 pontos); seguem-no o Beira-Mar e a Oliveirense (17 pontos).

Aveiro nos Nacionais

mar, 11. União de Leiria, 8. Torres Novas e ALBA, 7.

III DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada

Série B

PAÇOS BRANDAO - Viseu Benfica	0-0
OLIVEIRENSE - VALECAMBR.	5-0
Leverense - Penalva	3-0
Infesta - Avintes	1-0
Leça - Freamunde	3-2
Vildemoinhos - Aliados	0-2
Trancoso - CUCUJAES	2-3
Lamego - ARRIFANENSE	0-0

Série C

Tondela - Gouveia	3-1
OLIVEIRA DO BAIRRO - Guarda	2-1
Covilhã Benfica - Naval	0-1
Ala-Arriba - Ançã	2-2
Marialvas - Febres	2-0
Mangualde - Tabuense	4-0
Vilanovense - ANADIA	0-1
Esperança - RECREIO	2-1

Classificações

SÉRIE B — Aliados de Lordelo, 24 pontos. Infesta, 23. OLIVEIRENSE, 21. Freamunde, Leverense e Lamego, 19. Avintes, 16. PAÇOS DE BRANDÃO, 15. Viseu e Benfica, 14. VALECAMBRENSE, 13. ARRIFANENSE, Lusitano de Vildemoinhos e CUCUJAES, 12. Leça, 11. Trancoso e Penalva do Castelo, 5.

SÉRIE C — Mangualde, 26 pontos. Marialvas, OLIVEIRA DO BAIRRO, Naval e RECREIO DE AGUEDA, 20 ANADIA e Ançã, 16. Guarda e Febres, 15. Tondela, 14. Esperança e Covilhã e Benfica, 13. Gouveira, 12. Ala-Arriba, 10. Vilanovenses, 8. Tabuense, 2.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 21 DO «TOTOBOLA»

23 de Janeiro de 1977

1 — Leixões - Beira-Mar	2
2 — Portimonense - Montijo	1
3 — Guimarães - Porto	2
4 — Belenenses - Sporting	X
5 — Boavista - Braga	1
6 — Setúbal - Estoril	1
7 — Académico - Varzim	1
8 — Vila Real - Espinho	2
9 — Paredes - Famalicão	2
10 — Torres Novas - Caldas	X
11 — E. Lagos - Alcochetense	1
12 — Oriental - Barreirense	X

Andebol de Sete

-redes Chinca (um dos esteios da turma vencedora), em paralelo com a actuação menos positiva do beiramarense Sérgio, que regressou à sua turma e acusou nítido destreino, não fazendo esquecer o guardião titular (Januário), que não alinhou por se encontrar lesionado.

Outro motivo a considerar: a circunstância do S. Bernardo ter tido a seu favor seis castigos máximos (todos concretizados em remates de Helder — outro jogador em foco, e que, pelo seu momento de forma, bem justifica, ao menos, ser convocado para os treinos da selecção nacional).

A arbitragem teve erros de pouco significado e sem influência na marcha do jogo e no seu desfecho. O sr. José Ribeiro, no entanto, esteve muitos furos acima do seu colega, sr. Jerónimo Silva.

Basquetebol

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 7.ª jornada

SÉRIE A

Sport - Leça	77-69
GALITOS - Guifões	83-69
Sp. Figueirense-C. P. Matosinhos	52-69
ESGUEIRA - Vilanovense	46-84

SÉRIE B

Naval - Marinhense	68-42
Leixões - Académico	68-65
Olivais - Fluvial	61-47
ILLIABUM - Paroquial	93-30

Resultados da 8.ª jornada

SÉRIE A

Leça - Guifões	70-75
GALITOS - C. P. Matosinhos	78-57
Sp. Figueirense - Vilanovense	59-81
Sport - ESGUEIRA	80-48

SÉRIE B

Marinhense - Académico	60-66
Leixões - Fluvial	53-63
Olivais - Paroquial	121-25
Naval - ILLIABUM	77-62

— No próximo fim-de-semana, os grupos aveirenses vão cumprir o seguinte programa: **Sábado (à noite)** — Vilanovense - GALITOS, ESGUEIRA - - Sporting Figueirense (22 horas) e ILLIABUM - Olivais (20.30 horas). **Domingo (à tarde)** — GALITOS - ESGUEIRA (17.30 horas) e Leixões - - ILLIABUM.

OS JOGOS EM AVEIRO

Galitos, 83 Guifões, 69

Jogo no sábado, à noite, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Fernando Cruz. Alinharam e marcaram:

Galitos — Vítor (0-7), Rui Redondo (10-19), Neves (2-7), Esgueirão (15-2), Leitão (9-8), Batel (0-2), Leonel, Moreira, Tó-Mané e Lemos (2-0).

Guifões — Faria (0-1), Cardoso (8-3), Duarte (6-2), Manuel Silva (2-7), Manilho, Almeida, Luciano, José Silva (11-8), Neves (8-0) e Ferreira.

1.ª parte: 38-43. 2.ª parte: 45-26.

Os guifonenses deram boa réplica, só vindo a ser definitivamente ultrapassados já em pleno segundo meio-tempo, quando o Galitos, em **forcing**, embalou para o triunfo.

Esgueira, 46 Vilanovense, 84

Jogo no sábado, à noite, sob arbitragem dos srs. Raul Gonçalves e António Rosa Novo. Alinharam e marcaram:

Esgueira — Carlos Silva, Costa (5-12), António Ângelo (2-2), José Ângelo (4-4), Lopes (1-6), M. Tavares (0-4), Manuel Pereira, João Tavares (0-2) e Beja (2-2).

Vilanovense — Silva (2-2), Vasco (8-2), Cardoso (8-4), Arnaldo (12-6), Nuno (2-4), Costa (0-10), Pereira (0-2), Sousa (4-4), Albino (0-8) e Guilherme (0-6).

1.ª parte: 14-36. 2.ª parte: 32-48.

Vantagem evidente dos gaienses, que, apesar da esforçada réplica dos esgueirenses, venceram com naturalidade e com certa facilidade.

Galitos, 78 C. P. Matosinhos, 57

Jogo no domingo, à tarde, sob arbitragem dos srs. Francisco Ramos e António Rosa Novo. Alinharam e marcaram:

Galitos — Vítor (4-9), Rui Redondo (9-2), Neves (18-2), Esgueirão (9--16), Leitão (0-1), Batel (0-6), Leonel, Moreira, Tó-Mané e Lemos (0-2).

C. P. Matosinhos — Carvalho, Nogueira (2-2), Araújo (10-4), Mesquita (6-2), Lopes (6-8), Tomé, Faria (2-0), Seco (0-2), Galego e Soares (7-6).

1.ª parte: 40-22. 2.ª parte: 38-24.

Jogo muito agradável, com êxito certo dos alvi-negros, mais positivos na finalização. Boa a réplica dos matosinhenses, tornando mais preciosa a vitória do Galitos.

III DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 4.ª jornada

SÉRIE A

Valongo - Sp. Covilhã ..	136-43
Infante - Bairro Latino	61-59
BEIRA-MAR - Desp. Póvoa	72-65

SÉRIE B

Salesianos - SALREU	108-37
OVARENSE - Desp. Covilhã	95-42
Coimbrões - SÁ	60-80
Campanhã - Desp. Leça	78-65

— Amanhã, à noite, os grupos aveirenses terão a cumprir o seguinte programa: A.R.C.A. - Valongo, Bairro Latino - BEIRA-MAR, SALREU - OVARENSE (às 20.30 horas, em Aveiro) e SÁ - Campanhã.

Beira-Mar, 72 Desp. Póvoa, 65

Jogo no sábado, à noite, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Francisco Ramos e Carlos Amaral. Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Sarmento, Albano (2--6), Gamelas (14-8), Sérgio, Tó-Melo (4-16), Horácio (8-7), Rosa Santos (2-5), Beto, Peixinho e Sousa.

Desp. Póvoa — Araújo, (5-2), Fernando (14-9), Dinis (2-6), Midões (7--2), António Barbosa (6-8), Vítor Barbosa (0-2), Carvalho (0-2), Paroleiro e Amorim.

1.ª parte: 30-34. 2.ª parte: 42-31.

Os poveiros mantiveram-se mais tempo no comando do marcador; mas, na ponta-final, os beiramarenses foram mais concretos, ganhando jus ao seu primeiro triunfo na prova.

Xadrez de Notícias

De acordo com o calendário de provas da Associação de Desportos de Aveiro, tem lugar no próximo domingo, com início às 9.30 horas, nova prova pedestre de atletismo — o II Grande Prémio de Válega.

Estrearam-se no domingo, pelo Alba, no jogo que os albergarienses realizaram com o União de Santarém, três novos elementos: Alegre (ex-Anadia) e Jorge Canário e Eloi (ambos ex-Estoril Praia).

Tem início na manhã do próximo domingo, com desafios marcados para as 10.30 horas, a fase final do Campeonato de Aveiro de Juvenis (basquetebol). Defrontam-se, no dia inaugural: Sangalhos — Galitos e Illiabum — A.R.C.A..

Reencontro de Vedetas

bem merecida do S. Bernardo, que se mostrou muito hábil a defender e com movimentação certa e adequada na zona dos nove metros, onde Helder, um caso aparte, continua a fazer alarde do seu remate demolidor, que o notabilizou e fez dele um dos melhores jogadores portugueses, mau grado o esquecimento a que os seleccionadores o têm votado. Só a diferença dos números no resultado final surge um tanto exagerada, contribuindo para o facto o evidente destreino do guardião Eusébio, chamado a substituir o excelente Januário, impossibilitado, por lesão, de dar o concurso à equipa.

O marcador manteve-se equilibrado nos primeiros minutos, mas depressa se viu que só o S. Bernardo poderia vencer. Os remates dos homens das redondezas eram por norma bem sucedidos, ao contrário dos citadinos que não acertavam com as balizas. Na movimentação, o equilíbrio era notório a e curiosamente semelhante, o que pode significar «escolas» iguais, que não surpreende, já que todos ou quase todos ainda há pouco mais de um ano defendiam a mesma camisola, utilizavam, portanto, os mesmos processos de treino e aprendizagem.

A vitória do S. Bernardo foi, paralelamente, a consagração do Andebol. Há que saber e poder agora tirar as ilacções convenientes e trilhar o caminho certo. O Beira-Mar, que continua a dedicar o maior carinho à modalidade, é verdadeiramente um alfobre de andebolistas e a prova é que quase nem sentiu a sangria sofrida.E o S. Bernardo vai, por certo, seguir-lhe as pisadas, porque não acreditamos que tenha surgido, tão somente, para alimentar uma birra ou uma vingançazinha a curto prazo...

JOAQUIM DUARTE

18 de Janeiro de 1934

Continuação da 1.ª página

do termo da Segunda Grande Guerra.

Porém, a grande massa, não acompanha estas aspirações.

O que provocou aquela situação, um tanto ou quanto repetida em 1975, assim definida, depois, por Bento Gonçalves, ao tempo Secretário-Geral do P.C.P., que, como é evidente, discordava do critério, que assim caracterizou: **«Se a massa retarda, é impossível preparar a luta sobre a base de uma acção de massas, — mas precisamente porque a massa retarda é que é preciso efectuar a acção a nossas próprias expensas. Modo de atestar — acrescentou o saudouso Bento Gonçalves — uma falta de paciência política»**, em suma esquerdismo, aventureirismo. E, efectivamente, foi aventureirismo e esquerdismo ter-se ido mais longe do que a mera movimentação de massas, com greve e manifestação: **Ter passado para uma sublevação, que nada preparara antes, que não era requerida pela lógica dos acontecimentos, que colocou os heróicos operários vidreiros da Marinha Grande muito à frente do conjunto do povo português.**

Mas a «Loucura», que se deve desaconselhar em todo o perspectivar da acção política, tem o seu papel histórico, que se nos impõe, retrospectivamente, quando constatamos que é sobretudo nos actos de ousadia máxima que se afirmam as virtudes morais do revolucionário.

Aliás, os intervenientes do movimento da Marinha Grande estavam longe de saber, em 1934, o que nós sabemos hoje: **que o fascismo é um fenómeno profundíssimo e que iria demorar muito tempo neste país, consolidar-se, estruturar-se, deixar raízes que demorará ainda, depois do 25 de Abril, a banir por completo.**

Eles sabiam como o fascismo era imposto e daí pensarem que não teria viabilidade, que era fácil combatê-lo. Aprenderam no entanto uma grande e favoráved lição.

Porém, a dignidade adquirida, mesmo no erro táctico, foi tal, que esses operáriose têm lugar cimeiro, honroso, na longa história das lutas operárias portuguesas.

Entre os que intervieram no movimento, destacamos o militante comunista Manuel Baridó, operário vidreiro, que, durante a longa noite fascista, bastante sofreu em prol da defesa dos seus ideais, que são também os do Povo trabalhador.

Ainda bem que ele se encontra no número dos vivos, pois continua, ontem como hoje, a ser um REVOLUCIONARIO.

Será sem dúvida um dos momentos mais belos, a reconstrur pela memória, que se refaz agora, da classe trabalhadora, e ele pode ser compreendido melhor que nunca nos momentos em que vivemos.

Quando se acumulam retrocessos na Reforma Agrária, na autogestão de empresas industriais, com a consequente entrega do produto de muitas horas de labuta e não só. Mas quando se libertam os PIDES, e a reacção ataca de novo, tanto à bomba, como de outras formas, e se reprimem os trabalhadores e os estudantes, e não se julgam convenientemente os fascistas...

Enfim, quando temos que concluir que o fascismo — com tantos crimes aqui e nas ex-colónias — ainda não foi bastante esclarecedor, ainda não revelou a uma parte deste povo a sua verdadeira face.

Sim, algo há que nos faz ponderar.

RUI SANTOS

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERAMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

PRÉDIO EM AVEIRO

— VENDE-SE. Com três pisos, destinando-se o rés-do-chão a comércio, com frentes para as Ruas dos Mercadores e de Domingos Carrancho e para a Praça 14 de Julho. Trata o advogado José Luís Cristo, Rua de S. Sebastião, 76-1.º — telefone 28321 (Aveiro).

Reparações • Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 23 de Dezembro de 1976, de fls. 28 a 29 v.º, do livro de escrituras diversas n.º 15-D, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Mário Reis Pedreiras, com renúncia à gerência, e João José da Maia Vieira Barbosa, cederam as quotas de 150 contos, que cada um tinha na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Sociedade de Representações e Empreendimentos Greno, Pedreiras & Greno, Limitada», com sede na Rua Dr. Alberto Souto, n.º 13-A-1.º, desta cidade, respectivamente aos sócios Artur Manuel Gama de Medeiros Greno e Nuno Vasco da Gama de Medeiros Greno, os quais as unificaram com as que já possuiam, tendo em consequência, sido alterado o art.º 4.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

O capital social é do montante de 600 contos, dividido em duas quotas de 300 contos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Artur Manuel Gama de Medeiros Greno e Nuno Vasco da Gama de Medeiros Greno; e acha-se inteiramente realizado nos bens e valores e direitos constantes da escrita e documentos em nome da sociedade;

Também foi alterado o corpo do Art.º 7.º do Pacto Social, eliminado o seu parágrafo 1.º, passando o 2.º a 1.º, o 3.º a 2.º, o 4.º a 3.º e o 5.º a 4.º, dando-se a estes dois últimos e ao corpo do dito artigo as seguintes redacções:

Art.º 7.º — (Corpo) A gerência da sociedade será exercida pelo sócio ou sócios eleitos em Assembleia Geral, com dispensa de caução, pelo período de tempo que a mesma designar.

§ 3.º — Bastará a assinatura de qualquer gerente para obrigar validamente a sociedade.

§ 4.º — Qualquer gerente poderá delegar a totalidade ou parte dos seus poderes noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, mediante procuração.

Está conforme o original.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1977.

O Ajudante,

a) — *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 14/1/77 — N.º 1143

Reparações e Bobinagens

em todo o género de Electrodomésticos. Dão-se orçamentos gratuitos

Iluminação Decorativa e Espectacular

José A. Paixão — Trav. do Tenente Resende, 25, 1.º - Esq.º — AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.º JUIZO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo presente se torna público que, nos autos de Acção Especial — DIVÓRCIO LITIGIOSO — n.º 122/76, que correm seus termos pela segunda secção de processos deste Segundo Juízo da comarca de Aveiro, intentada pela Autora Maria Fernanda da Silva Melo, empregada de refeitório, residente no lugar e freguesia de São João de Loure, concelho de Albergaria-a-Velha, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu, seu marido JOAQUIM ABÍLIO DA SILVA, operário, actualmente ausente em parte incerta da Alemanha e com a última residência conhecida no já referido lugar e freguesia de São João de Loure, para dentro do prazo de VINTE DIAS posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pela Autora e que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com os fundamentos previstos nas alíneas I) e J) do artigo 1778.º do Código Civil, e ainda, para deduzir a oposição que tiver por conveniente ao pedido de assistência judiciária formulado na petição inicial pela Autora, o que poderá fazer no mesmo articulado e nos termos do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 562/70, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 5 de Janeiro de 1977.

O Juiz de Direito,

a) — *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O Escrivão de Direito,

a) — *Fernando Augusto Correia*

LITORAL - Aveiro, 14/1/77 — N.º 1143

COMPRA
PROPRIEDADES
VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)
TELEF. 28353
AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Nos autos de Acção com Processo Especial — Morte Presumida — que Maria de Jesus Vieira e marido, António Simões de Pinho, agricultores, residentes na Rua Cega — São Bernardo — da comarca de Aveiro e outros requereram a Alexandre Nunes Coelho, viúvo, que teve a sua última residência conhecida naquela Rua Cega, foi, por sentença de 7 do corrente mês de Janeiro, declarada a morte presumida do requerido Alexandre Nunes Coelho, acima referido, com efeito a partir do dia 31 de Dezembro de 1955.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1977.

O Escrivão de Direito,

a) — *Abel Vieira Neves*

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

a) — *Francisco da Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 14/1/77 — N.º 1143

Sociedade de Padarias da Beira Mar, Limitada

VISO — ESGUEIRA — AVEIRO

CONVOCATÓRIA

A Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, SOCIEDADE DE PADARIAS DA BEIRA MAR, L.DA, com sede no Viso, freguesia de Esgueira, Aveiro, convoca todos os seus sócios para a realização da Assembleia Geral extraordinária a realizar em 24 de Fevereiro de 1977, na sede social, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Discutir sobre o aumento de capital que se pretende efectuar e a forma da subscrição;

b) — Deliberar sobre a remodelação total ou parcial do respectivo pacto social.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1977.

a) *Manuel Marques da Silva*

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em
AVEIRO
(Telefone 24355)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 10 horas
Residência Telef. 22660

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA
ICONE
de Mário Mateus

Rua do Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

Vende-se

Casa devoluta, com quintal, na Rua do Gravito, n.º 60.

Aceitam-se propostas.

Nesta Redacção se informa.

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:
Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º
Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório:* 27938 | *Residência:* 28247

AVEIRO

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

Trespassa-se

— Estabelecimento, bem localizado, para qualquer ramo, em condições de utilização imediata.

Resposta à Redacção, ao n.º 3.

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

AVEIRO

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

PRECISA-SE

APLICADOR DE PAPÉIS E ALCATIFAS — com prática. Guarda-se sigilo, estando empregado.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 2.

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

HORÁRIO DA CONSULTA EXTERNA DO HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
Ortopedia	11 h.	11 h.	—	11 h.	—
Cirurgia Geral	11.30 h. 12 h.	11.30 h. 12 h.	12 h.	11 h. 11.30 h.	10 h.
Cardiologia	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.
Medicina Interna	10.30 h.	10.30 h.	8.30 h.	10.30 h.	8.30 h.
Obstetrícia	9 h.	9 h.	9 h.	9 h.	9 h.
Ginecologia	10 h.	11 h.	9 h. 11 h.	10 h.	—
Pediatria	10 h.	9 h.	10 h.	9 h.	9 h.
Estomatologia	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.
Otorrinolaringologia	9 h.	—	—	9 h.	9 h.
Urologia	—	9 h.	—	—	—
Oftalmologia	10 h.	—	10 h.	10 h.	—
Dermatologia	—	16 h.	—	—	—

NOTA — Com horário diferente funciona uma consulta destinada aos beneficiários da Caixa de Previdência.

Condições de inscrição e admissão às consultas:

1.º — A inscrição para a consulta desejada deverá ser feita na «Admissão de Doentes» da Consulta Externa das 9 às 13 horas e das 14 às 15 horas de segunda a sexta-feira e das 9 às 11 horas aos sábados.

2.º — Após esta prévia inscrição os doentes apresentar-se-ão à consulta para que tiverem marcação durante o período de meia hora anterior ao início da respectiva consulta.

3.º — Os doentes que faltem deverão efectuar nova marcação pela forma como foi realizada a anterior.

Hospital Distrital de Aveiro, aos 20 de Dezembro de 1976.

SOMOS A SOLUÇÃO A NÍVEL NACIONAL DOS QUE

— Estão desempregados
— Não têm profissão
— São deslocados das ex-colónias
— Não estudam por não terem aulas
— Precisam valorizar-se, actualizando-se

BOA COLOCAÇÃO
com bom vencimento

Obterá se frequentar os cursos que se iniciam no PRÓXIMO DIA 24 DE JANEIRO:

* PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES (COBOL)
* PERFURAÇÃO E VERIFICAÇÃO IBM (Individual)
* DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
* MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
* DECORAÇÃO DE INTERIORES * DESIGN
* CONTABILIDADE
* CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
* GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
* RELAÇÕES PÚBLICAS * SECRETARIADO
* MARKETING * TÉCNICA DE VENDAS

O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTÁGIO

Proporcionamos-lhe ainda:

* BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
* RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES DA EUROPA E AMÉRICA

Com o patrocínio do
CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

NOTA: *Foi criado um Serviço de Apoio no Emprego aos alunos que terminem os Cursos com aproveitamento e dele necessitem.*

Promovidos a título excepcional pelo
INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

Informações e inscrições (limitadas) no Hotel Arcada Rua de Viana do Castelo, 4 — AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca — 2.º Juízo — correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados CARLOS DA ROCHA LEITÃO e Mulher MARIA ARMANDA DA CONCEIÇÃO VICENTE FERREIRA LEITÃO, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua Príncipe Perfeito, Aveiro, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida pelo Banco Nacional Ultramarino.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Alexandre Lucena e Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 14/1/77 — N.º 1143

RUI BRITO
MÉDICO ESPECIALISTA
Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras
Operações
Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º
Telefone 28210
Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28590

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção da secretaria judicial desta comarca — 2.º Juízo — correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ÓSCAR GOMES DA SILVA e Mulher MARIA ANGELINA MENDES DE BRITO SILVA, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua Coelho da Rocha, Arouca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Mário Nunes da Fonseca.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Alexandre Lucena e Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 14/1/77 — N.º 1143

LUÍS NOGUEIRA DE LEMOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
Especialista em Pediatria pela Federação Médica Suíça. Ex-Chefe de Clínica do Serviço Universitário de Pediatria de Lausana (Suíça)
Consultas a partir de 4.1.77, às 3.ªs (16 horas) e às 6.ªs (17.30 horas
Marcação prévia
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º, Dt.º — Telef. 23965 — Aveiro

LISBOA-F. DA FOZ-AVEIRO-LISBOA

Viagens Turísticas em Autocarros de Luxo «NOVO MUNDO»

Terças, Quintas e Sábados:
LISBOA: 17 horas — F. FOZ: 20,30 — AVEIRO: 21,45

Segundas, Quartas e Sextas:
AVEIRO: 7 horas — F. FOZ: 8,15 — LISBOA: 11,30

PREÇOS DESDE 130$00

INSCRIÇÕES
Agência de Viagens CONCORDE
(ex-Capotes)

AVEIRO: Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 — Tel. 28228/9
ÍLHAVO: Praça da República, 5 — Telefs. 22435-25620
PORTOMAR (Mira): Fernando Pirré — Telef. 45136
ÁGUEDA: Rua Fernando Caldeira — Telefone 62353

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção — 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, citando o interessado António Magueta Fernandes, divorciado, maior, com última residência conhecida na Gafanha da Encarnação — Ílhavo, desta comarca, para assistir a todos os termos do inventário facultativo que neste Juízo se procede por óbito de Júlia Ribeiro, que foi residente em Ílhavo ,e em que exerce funções de cabeça de casal Maria Júlia Teixeira, viúva, doméstica, residente em Cale de Vila, R. D. Manuel Trindade Salgueiro, 11, em Ílhavo, e de que tem o prazo de DEZ dias, decorrido o dos éditos para impugnar a sua própria legitimidade ou a das outras pessoas citadas, e a competência do cabeça de casal, e de que ficará na situação de revelia se não escolher domicílio nem constituir mandatário na sede do Tribunal.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1976.

O Juiz de Direito,
a) *Francisco Silva Pereira*

O Escrivão de Direito,
a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 14/1/77 — N.º 1143

PRÉDIO

Vende-se na Rua do Gravito, n.os 107 a 113. Recebe propostas Manuel Pais & Irmãos, Limitada, Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 104 — Aveiro.

O KIOSHK
Self-Service

em pleno coração da cidade (ao n.º 10 da Praça de Humberto Delgado) faculta ao público a imediata aquisição de tabacos, perfumarias, artigos de papelaria, revistas e jornais diários e outros — entre estes também o

Litoral

Explicações de Inglês

Senhora, com o 7.º Ano dos Liceus e com o Curso de Inglês da Universidade de Harvard, Cambridge, aceita instruendos ou lugar compatível às suas habilitações.

Tratar na Rua de S. Martinho, 46, em Aveiro, ou pelo telefone 27895.

J. Rodrigues Póvoa
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 23875
a partir das 13 hor. com hora marcada
Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º — Telefone 22750
EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

SAL DE AVEIRO
(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

Pinheirense - Cesarense	1-1
Valonguense - Fiães	0-0
Avanca - Fermentelos	4-0
Cortegaça - S. Roque	1-1
Paivense - Arouca	1-1
Bustelo - Esmoriz	1-1
Luso - Estarreja	1-3
Ovarense - S. João Ver	1-0

Classificação — Esmoriz, 29 pontos. Ovarense e Arouca, 28. Valonguense, 27. Bustelo, Cesarense, Estarreja e S. João de Ver, 26. Fiães, 25. Avanca, 24. Cortegaça, 22. Paivense e Luso, 21. S. Roque, 19. Pinheirense e Fermentelos, 18.

Continua na 5.ª página

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada

Zona Norte

Vila Real - LUSITANIA	1-1
Famalicão - Chaves	4-0
LAMAS - Régua	5-1
Salgueiros - Paredes	1-0
ESPINHO - Riopele	3-0
Penafiel - Tirsense	2-1
Paços Ferreira - Fafe	0-0
Gil Vicente - Vilanovense	2-0

Zona Centro

U. Tomar - U. Coimbra	1-1
Ac.º Viseu - Torres Novas	1-1
ALBA - U. Santarém	2-1
Caldas - FEIRENSE	2-0
Marinhense - Estrela	0-1
Portalegrense - U. Leiria	1-0
SANJOANENSE - Peniche	2-0
Torriense - Covilhã	1-3

Classificações

ZONA NORTE — Paços de Ferreira e Fafe, 20 pontos. LUSITANIA e LAMAS, 18. ESPINHO, Riopele e Famalicão, 17. Gil Vicente e Salgueiros, 16. Chaves e Régua, 14. Penafiel, 13. Paredes, 12. Vila Real, 11. Tirsense, 8. Vilanovense, 7.

ZONA CENTRO — FEIRENSE, 24 pontos. União de Coimbra e Estrela de Portalegre, 20. Portalegrense, 19. SANJOANENSE e Peniche, 18. Marinhense e Covilhã, 17. Académico de Viseu, 15. União de Santarém, 14. Caldas, 13. Torriense, 12. União de To-

Continua na 5.ª página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 9.ª jornada

Porto - SANGALHOS	101-76
Gaia - Ac.º Coimbra	46-88
Ginásio - Cdup	84-57

Resultados da 10.ª jornada

SANGALHOS - Ginásio	102-63
Gaia - Porto	46-117
Vasco da Gama - Ac.º Coimbra	69-83

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Porto	9	7	2	797-609	16
Ginásio	9	7	2	739-662	16
SANGALHOS	9	6	3	771-677	15
Ac.º Coimbra	8	5	3	718-535	13
Gaia	9	2	7	549-795	11
Vasco da Gama	8	2	6	555-658	10
Cdup	8	1	7	449-641	9

No próximo fim-de-semana, o SANGALHOS joga apenas no domingo, à tarde, recebendo o Vasco da Gama, pois estará de «folga», no sábado, em consequência do afastamento da Associação Académica, eliminada da prova.

Continua na 5.ª página

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 13.ª jornada

Portimonense - Leixões	3-0
Guimarães - BEIRA-MAR	4-1
Benfica - Montijo	4-1
Belenenses - Porto	2-0
Boavista - Atlético	6-2
Setúbal - Sporting	1-0
Académico - Braga	0-1
Varzim - Estoril	1-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	13	11	1	1	30-8	23
Benfica	13	9	3	2	24-16	19
Setúbal	13	8	1	4	28-17	17
Porto	13	7	2	4	28-15	16
Boavista	13	7	1	5	26-19	15
Varzim	13	6	2	5	22-24	14
Estoril	13	3	7	3	13-11	13
Guimarães	13	6	1	6	20-18	13
Belenenses	13	4	5	4	14-12	13
Braga	13	4	5	4	17-20	13
Académico	13	5	2	6	13-15	12
Leixões	13	1	8	4	7-13	10
Portimon.	13	4	1	8	13-18	9
Beira-Mar	13	2	4	7	20-32	8
Montijo	13	2	3	8	9-25	7
Atlético	13	1	4	8	10-31	6

Próxima jornada

Varzim - Leixões
BEIRA-MAR - Portimonense
Montijo - Guimarães
Porto - Benfica
Atlético - Belenenses
Braga - Setúbal
Estoril - Académico
Sporting - Boavista

Sem apelo...

V. GUIMARÃES, 4
BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, sob arbitragem do sr. Fernando Alberto, coadjuvado pelos srs. Manuel Peneda e Luís Mendes — equipa da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Alfredo, Ramalho, Torres e Osvaldinho; Pedroto, Almiro e Abreu; Ferreira da Costa (Pedrinho, aos 66 m.), Tito e Dinho.

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Poeira, Soares e Guedes; Manuel José (Jorge, aos 80 m.), Sousa

Continua na 5.ª página

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 11.ª jornada

Vilanovense - Bairro Latino	24-19
Ac.º Viseu - Desp. Portugal	16-16
Desp. Póvoa - Maia	14-22
F.º d'Holanda - Ac.ª S. Mamede	13-21
Porto - Braga	23-12
S. BERNARDO - BEIRA-MAR	24-12

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	11	10	0	1	241-152	31
S. BERNARDO	11	9	0	2	210-172	29
Ac.ª S. Mamede	11	8	0	3	193-161	27
BEIRA-MAR	11	8	0	3	180-170	27
Maia	11	6	1	4	198-154	24
Vilanovense	11	6	1	4	1ç3-203	24
Desp. Portugal	11	5	1	5	169-176	22
F.º d'Holanda	11	5	0	6	185-190	21
Braga	11	4	0	7	189-209	19
Bairro Latino	11	2	0	9	171-217	15
Ac.º Viseu	11	1	1	9	156-232	14
Desp. Póvoa	11	0	0	11	158-213	11

Jogos para amanhã (sábado)

Bairro Latino - Desp. Portugal (11-22)
Desp. Póvoa - Vilanovense (10-19)
Ac.º Viseu - Ac.ª S. Mamede (16-24)
Porto - Maia (15-12)
F.º d'Holanda - BEIRA-MAR (17-19)
S. BERNARDO - Braga (19-15)

A CURTO PRAZO
REENCONTRO DE VEDETAS

TEXTO DO CAPITÃO JOAQUIM DUARTE

No último sábado à tarde no Pavilhão Gimnodesportivo aconteceu algo de inédito. Duas colectividades locais — Beira-Mar e S. Bernardo — defrontaram-se pela primeira vez num encontro de Andebol que contava para o Nacional da I Divisão. O acontecimento, que o foi de facto, suscitou viva curiosidade, não só pelo jogo em si, uma vez que as duas equipas pretendem, e com fundadas razões, classificar-se para a fase final do Nacional, mas também, e principalmente, pelo reencontro das vedetas. Daí a grande enchente do pavilhão.

Todos se lembram das causas que deram origem à cisão, se assim podemos chamar-lhe, operada na equipa do Beira-Mar. Aquele jogo com o Desportivo de Portugal — em situação dificílima para evitar a descida de Divisão, que não conseguiu, apesar da vitória alcançada com muito querer e alguma sorte à mistura — aquele jogo e os seus sucedâneos estiveram na origem do desaguisado entre uma parte do público afecto aos beiramarenses e alguns jogadores, poucos, dos amarelo-negros.

Por isso, a curiosidade de ver em acção esses jogadores, espalhados agora pelas duas equipas, numa prova em que ambos tinham e têm aspirações. Pensava-se, por outro lado, que o despique poderia provocar cenas menos edificantes, conhecido o temperamento de alguns atletas. E o público poderia originar, também, segundo os mais pessimistas, recontros extra-desportivos. Vivia-se, enfim, os receios de prováveis vizinhos desavindos. Afinal, nada disto sucedeu e imperou o bom senso. Ainda bem.

O encontro proporcionou a vitória

Continua na 5.ª página

II GRANDE PRÉMIO DE CACIA

Conforme estava anunciado, disputou-se, no passado domingo, em Cacia, em organização do APROCRED, com apoio técnico da Associação de Desportos de Aveiro, o **II Grande Prémio de Cacia** — competição que decorreu com muito entusiasmo, e na qual se apuraram os seguintes vencedores individuais:

JUNIORES/SENIORES — Manuel Rocha (Gafanha). SENHORAS — Isabel Duarte (Ovarense). JUVENIS — António Rebelo (Académico de Viseu). INFANTIS — Maria Alice (Macieira de Sarnes) e Carlos Pereira (Beira-Mar).

Noutro número, e na impossibilidade de o fazermos desde já, daremos notícia dos resultados técnicos desta prova.

Xadrez de Notícias

No prosseguimento dos campeonatos distritais de basquetebol ainda por concluir, apuraram-se, no passado fim-de-semana, os seguintes desfechos:

JUNIORES — Salreu, 42 — Galitos-A, 30 e Galitos-B, 67 — Sanjoanense, 53. INICIADOS — Sangalhos, 41 — A.R.C.A., 32. Galitos-B, 64 — Beira-Mar, 64. Ovarense, 105 — Illiabum, 45 e Galitos-A, 12 — Anadia, 29.

Em consequência do relatório do árbitro sr. Graça Oliva, que dirigiu o desafio Vitória de Setúbal — Beira-Mar, a Comissão de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol puniu, severamente, os seguintes futebolistas do Beira-Mar (cujos dirigentes manifestaram já o seu intuito de recorrer dos castigos aplicados): Quaresma — cinco jogos de suspensão; Soares e Garcês — três jogos de suspensão; e Abel — repreensão por escrito.

Os basquetebolistas Isidro, Vítor Melo e João Jaime não têm dado o seu concurso à turma principal do Esgueira, por terem sido suspensos pelo clube.

Continua na 5.ª página

S. BERNARDO, 24 — BEIRA-MAR, 12

Jogo ao fim da tarde de sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo — sob arbitragem dos srs. José Ribeiro e Jerónimo Silva, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

S. BERNARDO — Chinca, Élio (3), Helder (11 — sendo 6 de castigo máximo), Matos (1), Ulisses (5), António Carlos, David, Heber (4), Combo, Vieira, Branco e Estudante.

BEIRA-MAR — Sérgio (Bento), Fernando Rocha (2), Patarrana (7), David, Nuno, Mário Garcia (2 — sendo 1 de castigo máximo), Oliveira, Silvares (1), Chico Costa, Magalhães e José Carlos.

Marcha do resultado — 1-0, 1-1, 2-1, 2-2, 3-2, 4-2, 4-3, 4-4, 5-4, 6-4, 6-5, 7-5, 8-5, 9-5, 9-6, 10-6, 11-6, 12-6 (intervalo), 12-7, 13-7, 14-7, 15-7, 16-7, 16-8, 17-8, 17-9, 18-9, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 21-11, 22-11, 23-11, 24-11 e 24-12.

Autêntica multidão encheu literalmente o recinto — com a capacidade de lotação ampliada com a montagem de uma bancada suplementar — tal o interesse que o desafio entre as duas turmas aveirenses suscitou.

Um interesse que, diga-se, não foi defraudado, porquanto nos foi dado assistir a jogo com excelentes fases, onde imperou a correcção, e que constituiu bela jornada de propaganda para a emotiva modalidade.

Com vista ao eventual apuramento para a fase final do campeonato, qualquer das equipas precisava de vencer. A que saísse derrotada, por certo, ficaria com possibilidades de qualificação grandemente reduzidas.

O conjunto do S. Bernardo chamou a si o triunfo — em excelente e merecido triunfo, que, em nosso entender, apenas pode pecar pelo exagero da diferença final.

De facto, os números são deveras contundentes — e só poderão explicar-se pela excelente tarde do guarda-

Continua na 5.ª página

DESPORTOS • SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO • LITORAL • N.º 1143 • 14-1-77 • AVENÇA